

MACAU

CARAS & COROAS


Doze anos após a passagem para administração chinesa, redescobrimos uma região onde a palavra "especial" adquire contornos surpreendentes. Terra de templos e casinos, sonhos e oportunidades, Macau é um admirável mundo novo onde tradição e extravagância coexistem sem dó nem piedade.

Texto de Rita Lúcio Martins | Fotografia de Manuel Gomes da Costa





Os sucessivos aterros permitiram expandir a zona de construção, viabilizando assim o aparecimento de torres e hotéis de luxo que alteraram a paisagem de Macau



Incrível como um encontro de rodapé se pode transformar em acontecimento com honras de abertura. É Sábado em Macau. Mais precisamente, uma tarde invulgarmente luminosa de Sábado, ideal para passear. À volta das Ruínas de São Paulo, o burburinho encaixa perfeitamente no conceito de atracção turística, com os visitantes a aproveitarem o cenário histórico como enquadramento para a foto-*souvenir*, sem sequer se questionarem se aquele altar terá uma qualquer dimensão simbólica por detrás da sua condição de destroço monumental. Entre os muitos turistas (quase todos orientais), identifico um grupo de adolescentes, provavelmente estudantes de um dos vários colégios macaenses. Aparecem tímidos, em grupo, e, num inglês rudimentar, perguntam-me se estou disponível para responder a um questionário escolar. Acedo, mas a comunicação, frágil e empática, rompe-se à primeira pergunta: nacionalidade? Portuguesa, respondo. Primeiro em inglês, depois em português e, já em desespero, em linguagem gestual. Aponto para as ruínas – da antiga igreja da Madre de Deus que, juntamente com o Colégio de São Paulo, formavam a Acrópole – tentando evocar o passado local. Nada. Indico a placa do Largo, escrita, como todas as ruas e ruelas de Macau, em português e chinês. Mas, para o miúdo chinês que me encarava inexpressivamente, aquilo era mesmo... português. Seguiram-se uns minutos de silêncio, substituído por uma sensação de impotência. E ele, muito prático, entregou-me o dossier para que eu escrevesse o raio-do-país-esquisito-de-onde-vinha.

Em 1999, a passagem de Macau para a administração da República Popular da China foi assinalada com pompa e circunstância. Para trás ficavam séculos de gestão portuguesa e (apesar do aparente alheamento das camadas mais jovens da população) um legado surpreendentemente presente. Doze anos passados, o português continua a ler-se um pouco por todo o lado, dos lugares oficiais

(como o incontornável Edifício do Leal Senado, bem no centro histórico), aos letreiros das lojas ("Casa de Comidas") e ementas de alguns restaurantes ("Píxe no Porno"), até à sinalética dos hotéis (onde boca de incêndio é originalmente traduzida como "sarilho de mangueira"). Esforços linguísticos à parte, subsiste todo um mundo de especificidades *lost in translation* e uma confusão cultural que é (também) o que dá a Macau uma graça especial... até porque, ali, nada é óbvio.

Não é uma daquelas terras especialmente abençoadas pela Natureza, não tem uma arquitectura tão diferente ao ponto de ser considerada ímpar, nem uma cultura singular que a descreva enquanto destino. Macau não é o sítio certo para turistas preguiçosos ou impulsivos que gostam de se render às evidências logo no primeiro instante. Pelo contrário, obriga-nos a sair dos hotéis cintilantes para deambular pelas ruas, observando a desordem urbana, tão chinesa quanto os mercados ou 95% da população. Bem vistas as coisas, ainda bem que assim é. Porque só no momento em que descobrimos as duas caras de Macau compreendemos verdadeiramente a magia do lugar.

ABERTO 24 HORAS

Numa das primeiras noites em Macau houve alguém que, quase inadvertidamente, comentou que ali habitam duas sociedades, que nunca ou raramente se encontram. Referia-se aos macaenses que vivem e trabalham maioritariamente de dia e a um segundo grupo, o dos forasteiros e dos marginais, aqueles que investem muito tempo e dinheiro num dos 33 casinos que transformaram Macau numa versão oriental (e ainda mais sofisticada) de Las Vegas. O contraste

Na pág. ao lado, dois jovens passeiam na Rua Almeida Ribeiro, onde o mercado tradicional contrasta com o das grandes marcas, presentes um pouco por toda a região. Recentemente ampliado para uma segunda torre, o hotel Wynn é um dos mais luxuosos da Península de Macau. Entre as suas "excentricidades" está o enorme aquário de medusas, instalado por detrás da recepção Encore



entre as duas facetas é tão estranho quanto evidente: por alguma razão, os funcionários públicos não estão autorizados a apostar nos casinos, da mesma forma que muitos dos jovens macaenses com quem me cruzei evitam a realidade do jogo... porventura por conhecerem histórias desprovidas do colorido dos néons que iluminam estes espaços onde o Sol nunca espreita. Nos casinos, abertos 24 horas, a manhã seria igual à madrugada não fosse o ar desgastado da clientela ou algum abrandamento no fluxo de jogadores.

Para melhor compreender o princípio desta história é preciso ir até às Portas do Cerco. Porta de entrada na China, o lugar nem teria especial interesse não fosse um posto de observação privilegiada do movimento ininterrupto de entradas e saídas nesta Região

A City of Dreams alberga vários hotéis, cada um mais luxuoso do que o outro. No MGM, por exemplo, o chão tem jade incrustado. Em baixo, a entrada do hotel Altira e o espectáculo da Árvore da Prosperidade, no Wynn. Na página ao lado, O Hotel Lisboa e o mais recente Grand Lisboa desenharam o perfil colorido de Macau

Administrativa Especial (RAE) da China. Organizadas paralelamente, duas filas que parecem desenhadas a régua e esquadro dão conta de um movimento semi-automatizado de pessoas. Os que saem, provavelmente regressam a casa ou rendem-se ao *shopping* a baixos preços praticado na Zona Económica Especial de Zuhai. Já quem chega vem para apostar. E a gerência dos muitos hotéis de luxo de Macau agradece a visita, disponibilizando autocarros e *taxis* para os turistas endinheirados que queiram dormir nas suas camas *king size* e investir nos seus casinos extravagantes. A equação é fácil: quanto mais alta a aposta, mais luxuoso o tratamento (o que explica a taxa de ocupação de 93% para hotéis de cinco estrelas e de 98% para hotéis de quatro estrelas).

FAÇAM AS VOSSAS APOSTAS

A tradição de jogo não é propriamente uma novidade em Macau. É certo que, desde a sua liberalização, em 2002, adquiriu contornos sofisticados que não tinha no passado, mas a verdade é que a herança lúdica é uma das marcas mais simbólicas do ADN chinês. Se passearmos pelos recantos tranquilos do Jardim Luís de Camões vamos encontrar, a qualquer hora do dia mas sobretudo de manhã, grupos de homens que jogam cartas e xadrez, sempre de cigarro na mão e olhos postos na mesa em pedra em redor da qual confluem numa pequena e silenciosa comunidade. De resto, é assim um pouco por todas as ruas da zona antiga, onde qualquer caixa de madeira é facilmente transformada em tabuleiro para mais uma partida de *mahjong*. E se este tipo de jogo, com uma dimensão histórica e cultural inequívocas, nos transmite uma visão quase poética do *lifestyle* macaense, a beleza do movimento aleatório da roleta ou a atmosfera silenciosa que envolve as mesas de *baccarat* e *black jack* têm uma magia inegavelmente menor. A não ser, claro, que se ganhe.

Se for esse o caso, as galerias dos hotéis de Macau, cada um deles mais luxuoso que o do lado, estão recheadas com as principais lojas de renome internacional (Cartier, Chanel, Louis Vuitton, Marc Jacobs, Tod's ou Yves Saint Laurent, *just to name a few*). Se os felizes contemplados não forem especialmente sensíveis às tendências da moda e preferirem celebrar com outro tipo de prazeres, podem sempre contar com restaurantes iluminados com estrelas Michelin

**MACAU NÃO É O SÍTIO CERTO PARA TURISTAS PREGUIÇOSOS,
QUE GOSTAM DE SE RENDER ÀS EVIDÊNCIAS LOGO NOS PRIMEIROS INSTANTES**





藥方 精配 西藥 環球 振興 藥房

PHARMACY TSAN HENG

CSS

專營珠寶

周生生

CHOW SENG SENG

Jewellery

Yuet King On Chen
Chow Seng Sung
(Macau), Ltd.

NEW ERA OPTICAL CO.

世邦眼鏡公司

OCULISTA SAIBU

翡翠餐廳

新中央酒店

海大福

勞力士

威豐

東方紅

新福利

TRANSMAC S.A.R.L.

**DOZE ANOS DEPOIS,
O PORTUGUÊS CONTINUA
A LER-SE UM POUCO POR
TODO O LADO, DOS LUGARES
OFICIAIS AOS LETREIROS DAS LOJAS,
PASSANDO PELAS EMENTAS
DE ALGUNS RESTAURANTES**



Na página ao lado, a Rua Almeida Ribeiro. Em cima, os riquinhos que ainda circulam em Macau e os pássaros levados todos os dias a passear. Em baixo, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung

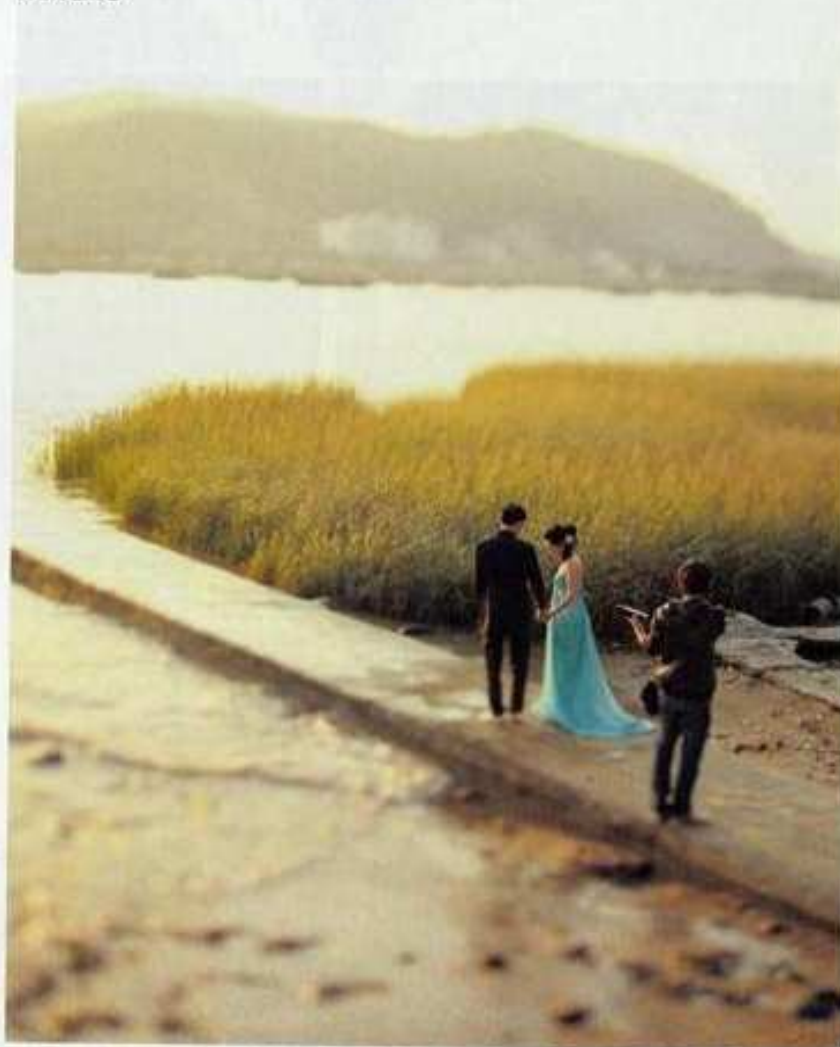
(12, no total, espalhadas por todo o território), spas com tratamentos sofisticados e salas de tratamento tamanho XXL (casos dos hotéis Wynn ou Altira) e ainda espaços de animação surpreendentes. Isto, claro, sem sequer sair do hotel.

CIDADE DOS SONHOS

É preciso atravessar uma das três pontes que ligam a Península de Macau a Coloane e à Taipa para descobrir um dos projectos mais surpreendentes da nova Macau. Apesar do protagonismo que hotéis como o mítico Casino Lisboa (propriedade de Stanley Ho, inaugurada nos anos 60 e alvo de sucessivas expansões e remodelações nas décadas seguintes) continuam a ter, a abertura de empreendimentos como o The Venetian eleva a oferta para um nível completamente diferente. Imagine-se num *lobby* renascentista, com os tectos em abóbada pintados com frescos de cores vibrantes. Visualize fontes com estatuetas em pedra, acabamentos dourados por tudo o que é superfície, lustres cintilantes a iluminar uma atmosfera palaciana. Agora, tente espreitar para lá das pesadas portas de madeira e surpreenda-se com as filas de autocarros-puma cheios de turistas (chineses e americanos) que se precipitam ruidosamente sobre a entrada e só não destroem a aura de tranquilidade porque, ali, ela nunca existiu.

Este é o lugar onde tudo – até o mais recamboloso dos cenários – é possível. O sítio onde uma porta banal, perdida no meio de um longo corredor alcatifado, dá acesso a uma sala multiusos maior do que o Pavilhão Atlântico que, ainda não há muito tempo, se encheu para aplaudir Beyoncé ou Lady Gaga. E se começa a achar que esta espécie de superlativo do excesso já é um bocadinho demais, espere até chegar à St. Marks Square, uma espécie de coração do lugar que é, nem mais nem menos que uma réplica da Praça de São Marcos (ou ainda achava que o nome The Venetian era só uma inspiração?!). Não faltam canais com água, gôndolas almofadadas a veludo e gondolheiros esforçados. Guiseppe até cantou o *Sole Mio* debaixo da Ponte dos Suspiros e jurou a pés juntos ser aquele o seu nome verdadeiro. Não fosse a incorrecção ortográfica da placa identificativa, trazida orgulhosamente ao peito, e até acreditávamos que aquele filipino recrutado na sua terra natal tinha mesmo antecedentes italianos...





Animador do hotel, Giuseppe divide-se entre a condução da gôndola e os coros dos espectáculos musicais, sempre com energia e entusiasmo porque, para ele, fazer parte de um cenário, onde o tecto azul dá ideia de um céu verdadeiro e sempre celeste, é mesmo um sonho tornado realidade.

Sáímos da *trip* à Disneyland *meet* País das Maravilhas, para entrar em outro sonho. Inaugurada em Junho de 2009, a City of Dreams é o mais recente e arrojado empreendimento turístico de Macau (pelo menos até à abertura do Galaxy, prevista para 2011). Formado pelas Crown Towers, pelo Hard Rock Hotel e pelo Grand Hyatt Macau, o complexo tem cerca de 2200 quartos e mais de 20 restaurantes. A sucessão de marcas de luxo, também aqui, é quase interminável, como o são os estímulos estéticos de cada um dos espaços reunidos debaixo deste tecto mas, todas noites, as atenções convergem num lugar: The House of the Dancing Water ou, como o próprio departamento de comunicação prefere dizer, "a maior e mais espectacular extravagância aquática". A verdade verdadeirinha é que não há aqui uma pontinha de *marketing*. É tudo a sério, tudo em grande. Basta olhar a ficha técnica do evento criado por Franco Gragone para ter uma ideia da dimensão da coisa: a sala circular alberga a maior piscina comercial do mundo e é sobre ela que decorre um espectáculo interpretado por cerca de 70 artistas de vários pontos do globo. Acrobatas, trapezistas, músicos e actores movimentam-se num palco que flutua e se transforma ao ritmo da acção, acelerada por saltos para a água, momentos de equilíbrio circense, manobras com motas e uma banda sonora de gosto duvidoso. Já o profissionalismo da estrutura e a emoção presente em cada momento são realmente inquestionáveis e genuínos.

CRUZAMO-NOS COM VÁRIOS CASAIS DE NOIVOS, EM PRODUÇÕES MAIS OU MENOS AMBICIOSAS E TRAJES MAIS OU MENOS BERRANTES, MAS SEMPRE COM AQUELA DOSE DE EXCENTRICIDADE QUE, EM MACAU, FUNCIONA COMO INGREDIENTE NATURAL

As expressões de admiração são uma constante em Macau. A cada esquina somos surpreendidos por algo realmente improvável: seja uma torre em forma de ananás (do hotel Grand Lisboa, visível quase a partir de qualquer ponto de Macau), um *lobby* com lingotes de ouro incrustados no chão (no Grand Emperor Hotel, do qual Jackie Chan é co-proprietário), um aquário de sete metros e meio cheio com mil medusas, que têm quatro pessoas consagradas ao seu bem-estar. Todas as manhãs, são elas que cobrem o tanque durante algumas horas, garantindo às medusas o seu sono de beleza (é ver para crer no Hotel Wynn Encore). Parece incrível? Sim, mas não tanto como o espectáculo da Árvore da Prosperidade (ou das Patacas), uns metros adiante, ainda no mesmo hotel. A banda sonora e o jogo de luzes potenciam o dramatismo do momento em que o chão se abre para deixar sair uma árvore de 11 metros, cujas folhas são banhadas a ouro de 24 quilates. Um pouco excessivo? Não para os chineses que encontraram em Macau o perfeito parque de diversões.

TRADIÇÕES COM SABOR

Se a grande maioria dos turistas chega para descobrir este admirável mundo novo, também há quem venha com propósitos mais modestos... como tirar partido da beleza natural. É o caso dos noivos que encontramos na zona ribeirinha de Coloane. Trajados a rigor, ensaiam as melhores poses para o álbum de fotografias que irão apresentar no dia do casamento, dando assim continuidade a uma tradição local. Ao longo de uma semana, cruzamo-nos com vários casais, em produções mais ou menos ambiciosas e roupas mais ou menos berrantes, mas sempre com aquela pitada de excentricidade que, ali, funciona como ingrediente natural.

Para ter um cheirinho desta Macau mais antiga e menos artificial, onde ainda há espaço para costumes tradicionais e rotinas sensoriais, nada melhor do que uma incursão matinal pelo Mercado Vermelho, um dos mais importantes da cidade. Logo à entrada, um vendedor arranja o peixe à boa maneira oriental, ou seja, com o cigarro arrumado

Em cima, instantes da produção de onde irá resultar um álbum de casamento, fotografado em Coloane. Na pág. ao lado, duas estudantes de um dos colégios macaenses, os inconfundíveis Largo do Senado e Ruínas de São Paulo, dois postais de Macau, e uma das galerias comerciais instaladas nos hotéis



A Rua da Felicidade, à esquerda, ainda é uma das mais genuínas de Macau. O peixe salgado, as trouças de arroz, os focinhos de porco e os vegetais vívidos são alguns dos ingredientes que dão às ruas e mercados de Macau cores e aromas especiais.

ao canto da boca e as mãos despidas, prontas para segurar o peixe que ainda mexe, apesar de já ter o lombo reduzido a metade. É evidente que ninguém ali estranha o cenário que algumas instituições defensoras dos direitos dos animais poderiam considerar de puro horror: os peixes permanecem vivos, dentro de aquários, até serem transferidos para os tabuleiros onde repousam até deixarem de saltar. É o conceito de "fresco" elevado ao expoente máximo. Mesmo ao lado, uma taça acolhe os pequenos corações que ainda batem, quase compassados com o palpitir das rãs que se amontoam dentro de uma caixa. Chega a cliente que examina a mercadoria e pede, calculo a olho, cerca de um quilo. Os animais são pesados – ainda vivos – dentro de um saco transparente e depois arranjados, com uma técnica que tem tanto de minúcia como de descontração.

Já tinha visto o suficiente para ter uma ideia do lugar, mas ainda bem que circulei rapidamente pelo piso acima, reservado às carnes, e desci ao andar de baixo, onde legumes impecavelmente agrupados em molhos rivalizavam pela minha atenção. Identifico vários tipos de algas e cogumelos, ovos negros (chamados os "ovos dos mil anos" por serem enterrados no chão antes de serem cozinhados), toda a qualidade de marisco e insectos, e uma infinidade de coisas impossíveis de catalogar. Não por pudor ou desinteresse, mas porque, ali, o inglês é mesmo um país distante.

Num local onde apenas uma minoria da população fala outras línguas, muitas das experiências mais tradicionais ficam comprometidas. Foi por isso que deixei em *stand by* uma visita a uma das muitas farmácias chinesas, onde o médico de serviço só precisa de nos olhar nos olhos e pegar no pulso para detectar males menores ou maiores. A receita é aviada ali mesmo, com os ingredientes expostos em grandes frascos de vidro. Mas, sem um intérprete de serviço, a cura é mesmo uma miragem.

Acontece o mesmo com as compras mais especializadas. É irresistível entrar nas mercearias da Rua da Felicidade e analisar as iguarias à venda. Enquanto cá fora um casal de chineses escolhe as minhocas mais saculentas de um alguidar transbordante (sim, são para comer, explicam por gestos, adivinhando a pergunta), dentro da pastelaria Ko Kei as caixas de bolachas "portuguese style" surgem bem embaladas nas prateleiras. Famosa por ter sido, no passado, casa das prostitutas, esta artéria é hoje uma zona comercial e residencial pacata, colorida pelas portadas de madeira vermelha, animada pelo movimento incessante das aceleras e habitada nos pequenos pátios onde qualquer hora é boa para comer *noodles*. O melhor de tudo é poder circular sem medos nem constrangimentos. Ainda que pouco expansivos, os macaenses



têm uma tranquilidade cultural que os torna sempre amigáveis. Que outro povo sairia de casa de gaiola na mão só para deixar o pássaro de estimação respirar a paz dos templos e sentir o verde dos jardins onde, todas as manhãs, há pausas para meditação e sessões espontâneas de tai-chi?!

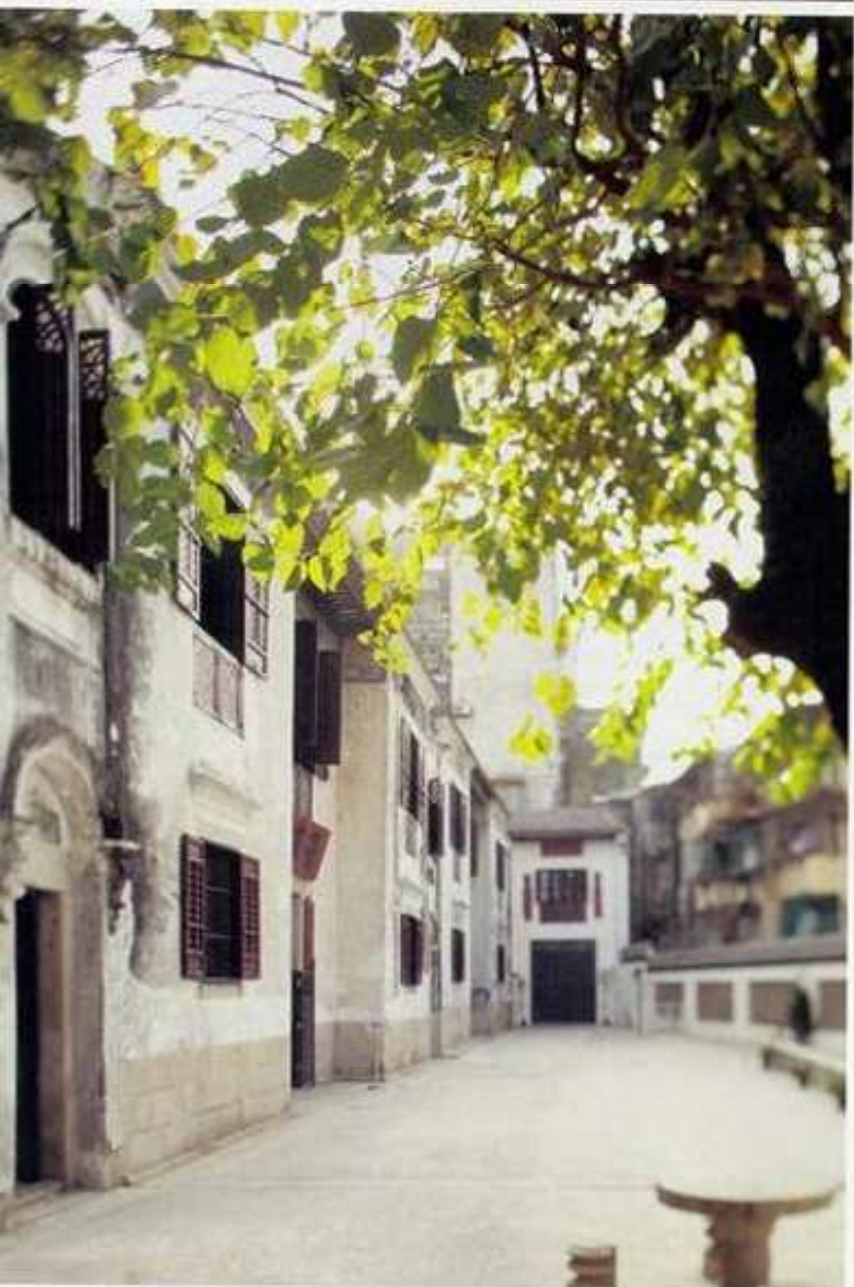
CENTRO DE HISTÓRIAS

A Rua Almeida Ribeiro é um excelente ponto de partida e de chegada para todas as explorações em redor do centro histórico. Vale a pena circular naquela que é a mais central das artérias macaenses, nem que seja só para descobrir as lojas que dão a Macau um colorido especial.

PARA TER UM CHEIRINHO DESTA MACAU MAIS GENUÍNA E MENOS ARTIFICIAL, ONDE AINDA HÁ ESPAÇO PARA COSTUMES TRADICIONAIS E ROTINAS SENSORIAIS, NADA MELHOR DO QUE UMA INCURSÃO MATINAL PELO MERCADO VERMELHO



Em cima, um momento de tai-chi no Jardim Comões. Ao lado, um dos muitos templos taoístas de Macau e, em baixo, a Casa do Mandarim



O MELHOR DE TUDO É PODER CIRCULAR SEM MEDOS NEM CONSTRANGIMENTOS.

AINDA QUE POUCO EXPANSIVOS, OS MACAENSES TÊM UMA TRANQUILIDADE CULTURAL QUE OS TORNA SEMPRE AMIGÁVEIS

Um vendem uma espécie de toucinho prensado e adocicado, apresentado em fatias finas e estaladiças, outras expõem o peixe seco que impregna as ruas de um aroma salgado. Outras, ainda, reinventam os pastéis de nata nacionais, sempre saborosos, mas menos surpreendentes que os produtos *gourmet* expostos numa mercearia moderna onde os elegantes expositores de vidro deixam entrever ninhos de passarinho, barbatanas de tubarão (a €275/kg), minúsculos cavalos marinhos, todos os tipos de cogumelos e várias qualidades de chá. Loja sim, loja não, aparece a tradicional casa de penhores, aparentada de ourivesaria, e intimamente ligada ao negócio do jogo. É aí que os jogadores se dirigem quando precisam de liquidez para as suas apostas ou sempre que querem reaver alguma peça querida (é também o sítio certo para comprar relógios de marca e ouro a preços mais atractivos).

Para uma vista encantada de Macau é preciso subir ao miradouro da Igreja da Penha, não sem antes passar pelo bonito Largo do Lilau (em cuja fonte, dizia-se, residia a certeza de, um dia, regressar a Macau). A renovada Casa do Mandarim, mesmo ali ao lado, para além do interesse arquitectónico, acaba por funcionar como uma espécie de viagem instantânea à China do século XIX, já que reflecte a estrutura residencial típica dessa altura. Não muito longe daqui, descobre-se um triângulo mágico formado pela Biblioteca Sir Robert Ho Tung, pela Igreja de Santo Agostinho e pelo Teatro D. Pedro V. Como quase todas as moradas de Macau, cada uma delas conta uma história: a do casal de namorados que lê silenciosamente num jardim quase tropical, a da jovem mulher que se benze respeitosamente na passagem pela cruz, e a dos músicos que ensaiam acordes de toada clássica no interior da pequena sala espectáculos. Na encruzilhada dos três caminhos, uma placa faz o ponto da situação, apresentando aquele centro histórico como Património da UNESCO e referindo-se às presenças chinesa e portuguesa como um encontro de culturas. Culturas que resistem e persistem e até coexistem, mas nunca se tocam verdadeiramente. Como as duas sociedades que fazem de Macau um destino com duas caras.

Agradecemos o apoio do Centro de Promoção e Informação Turística de Macau na realização desta reportagem





© Rous & Destinos

COMO IR

A TAP voa diariamente para Hong Kong por tarifas desde €810,05 (www.flytap.pt). Em Hong Kong pode apanhar o ferry (www.turbojet.com.hk), que, por €12, e em pouco mais de uma hora, garante a ligação com Macau.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Língua – O chinês e o português são as línguas oficiais, mas o cantonês é a mais falada em todo o território.

Moeda – A moeda oficial da RAE é a pataca (MOP), indexada ao dólar de Hong Kong, igualmente aceite em toda a região. Uma pataca vale sensivelmente €0,10.

ONDE DORMIR

MGM – Av. Dr. Sun Yat Sen, www.mgm-macau.com

A fachada tricolorida indica os tipos de alojamento de um hotel onde, em alguns corredores, o chão é em lápis-lazuli e jade. O átrio inclui réplicas de monumentos portugueses e um jardim de flores gigantes, mas os quartos são

sóbrios e confortáveis.

Wynn Macau – Rua Cidade de Sintra, www.wynnmacau.com
Inaugurado em 2006, foi ampliado para uma segunda torre quatro anos depois, sendo claramente um dos melhores e mais sofisticados de Macau.

The Venetian – Est. da Baía de Nossa Senhora da Esperança, www.venetianmacao.com

Num destino onde o excesso impera, este é porventura o mais ambicioso dos projectos, no que toca à excentricidade. Está na categoria dos hotéis mas encaixa com perfeição no conceito de parque de diversões.

City of Dreams – www.cityofdreamsmacau.com

A trilogia Crown Towers, Hard Rock e Grand Hyatt resulta num empreendimento recheado de luxo e conforto, a pensar em clientela diferentes, mas sempre exigentes.

ONDE COMER

Wing Lei – Wynn Macau, Rua Cidade de Sintra, www.wynnmacau.com

Para desenjoar da comida dos mercados, nada melhor do que

a mais sofisticada cozinha cantonesa servida num cenário quase dramático. Ideal para a noite de despedida!

Litoral – Rua do Almirante Sérgio, 261 A. www.restaurante-litoral.com
Considerado um dos melhores restaurantes de cozinha macaense, reinterpreta o bacalhau à Brás nacional e outras especialidades. A decoração tem reminiscências alentejanas e o ambiente é acolhedor.

Nga Tim Café – Coloane, tel. (+853) 2888 2086.
Coelho guisado à portuguesa e grão-de-bico com dobrada são três dos pratos deste restaurante-esplanada com vista para o centro bonito de Coloane.

Espaço Lisboa – Rua das Galvotas, 8, Coloane, tel. 00853 28 882 226.
Propriedade de dois portugueses a residir em Macau, é uma forte referência gastronómica para quem não quer perder de vista os paladares nacionais.

O QUE VISITAR

Museu de Macau – Praceta do Museu de Macau, 112, www.macaumuseum.gov.mo
Lúdico e interativo, é o sítio certo para um vislumbre da história, cultura e gentes de Macau.

Macau Tower – Largo da Torre de Macau, www.macaotower.com.mo
Com 338 metros de altura, é palco de actividades como o Bungy Jumping ou o Sky Walk. O seu restaurante 360º destaca-se pelo

buffer servido numa sala giratória.

Canidromo – Av. General Castelo Branco, 1F, www.macaucanidrome.com
Considerado um dos melhores recintos da Ásia para corridas de galgos com apostas, deve ser visitado às 2.ª, 5.ª e fins-de-semana.

Casa do Mandarin – Rua António da Silva, 10.
Construída em 1881, foi residência de Zheng Guanying, figura literária chinesa. Bem recuperada, é hoje um cenário histórico imperdível (e de entrada livre).

Taipa e Coloane – As duas ilhas agora ligadas a Macau merecem visita pela tranquilidade que ainda oferecem. Na Taipa não deixe de admirar a arquitectura colonial das cinco casas-museu da Avenida da Praia. Em Coloane, inicie o passeio na praça central e siga pela marginal até ao templo de Tam Kung.

TEMPLOS

Impregnados pelo aroma a incenso que queima em espirais suspensas no ar, transmitem uma ideia bem clara da importância que a espiritualidade tem para os chineses consagrados ao budismo e taoísmo. O templo de A-Má é um dos mais turísticos, mas um pouco por toda a cidade descobrem-se outros, mais pequenos e tranquilos.

SPAS

Com uma oferta hoteleira tão sofisticada, já seria de esperar que os spas estivessem à altura. Todos

os hotéis mencionados possuem serviços top, mas acrescentamos à lista o spa do Hotel Altira, onde o atendimento é excepcional. A novidade chega com o nome de **Fish Spa** (no Hotel Four Seasons), onde os clientes são convidados a mergulhar os pés em tanques com peixes, deixando-os comer as peles mortas e deixando os pés suaves como os de um bebé.

COMPRAS

Macau Creations – Rua da Ressureição, 5, www.macaucollections.com
Propriedade do arquitecto macaense Carlos Marreiras, é a loja de *souvenirs* perfeita para amigos mais *trendy*.

Old House Gallery – Rua de São Paulo, 27-27A, www.oldhousegallerymacau.com.
Muito central, é um bom local para descobrir antiguidades e mobiliário de época.

Ko Kei Bakery – Rua da Felicidade, 70-72, www.koikei.com
Para comprar pastéis de nata e bolachas *portuguese style*, é uma referência local.

Milan Station – Rua de São Domingos, 6, www.milanstation.com
Para as *fashion victims* que nem de férias baixam a guarda, esta loja é um achado: vende carteiras das melhores marcas em segunda-mão, em bom estado e a bom preço.

MAIS INFORMAÇÕES
www.macaotourism.gov.mo

